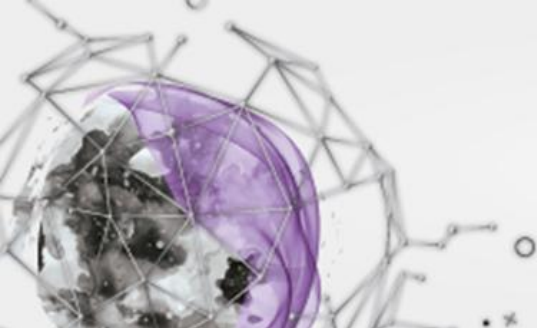




SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: ESTUDO TRANSVERSAL COM AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Raquel Cristine Wallauer Silveira
Dr. Alexandre Ramos Lazzarotto
Universidade La Salle

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é o estágio avançado da infecção pelo HIV. O tratamento constitui-se na associação de fármacos antirretrovirais (ARV) e hábitos de vida saudáveis. Pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) carecem de cuidados para a sua qualidade de vida que, em muitos contextos, são disponibilizados pelas organizações não governamentais (ONGs). O presente estudo visa identificar os domínios da qualidade de vida das PVHA frequentadoras de ONGs do Vale dos Sinos/RS.

Palavras-chave: *HIV/AIDS, qualidade de vida, ONGs.*

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

1 INTRODUÇÃO

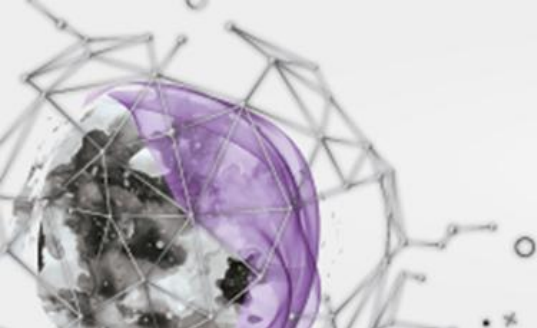
O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus citopático e não-oncogênico. Para replicar-se necessita de uma enzima denominada transcriptase reversa, responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia DNA (PARHAM, 2011).

Em síntese, o HIV ataca o sistema imunológico e antes do surgimento dos sintomas da doença, caracteriza-se por um longo período de incubação, induzindo a infecção à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2018). Estima-se que há 830 mil pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil, dentre estas, 694 mil são diagnosticadas, 655 mil vinculadas a algum tipo de serviço de saúde e 517 mil em tratamento com antirretrovirais (ARV) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Desde a identificação do primeiro caso (1980) até junho de 2017, calcula-se uma média de 22 casos de AIDS em indivíduos masculinos para cada 10 casos femininos e o número de óbitos identificados tendo a AIDS como causa básica aproxima-se de 290 mil pessoas em território brasileiro. A maioria dos casos de infecção pelo HIV situa-se entre 20 a 34 anos, porém, um dado preocupante é o elevado percentual de casos em indivíduos na faixa etária dos 13 anos de idade (DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS, 2018).

Ao passo que a AIDS não tem cura, a comunidade científica busca conhecimento e explicações para a doença, visto que é considerado um agravante na situação da saúde pública no Brasil e no mundo.

Assim sendo, os agentes que compõe o universo HIV/AIDS se inserem em diferentes campos sociais: médico, científico, burocrático, político e espaço associativo ou militante o que ocasiona vários estudos e pesquisas, surgindo então novas propostas



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

para o tratamento da doença, tanto na perspectiva de terapias medicamentosas quanto em normas, diretrizes e leis para melhorar a qualidade de vida das PVHA (BARROS; VIEIRA-DA-SILVA, 2016).

Assim sendo, atualmente o tratamento mais eficaz para PVHA constitui-se na associação de fármacos e no desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis (UNAIDS BRASIL, 2017).

A partir de novas descobertas relacionadas ao HIV/AIDS, a configuração epidemiológica da doença, bem como suas características e das pessoas infectadas foi se modificando. Uma PVHA coexiste com particularidades devido ao processo de infecção pelo HIV e precisa de ajuda para manter-se estável, tanto com sua saúde, como nas rotinas de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Para auxiliar na manutenção e melhoramento da qualidade de vida das PVHA, surgiram movimentos organizados sobre a doença e dentro deste contexto organizações não governamentais (ONGs) que passam a fornecer um aporte expressivo para várias situações (BRASIL, 2018).

Durante as décadas de 1990 e 2000, as ONGs ganham força, quando o governo aprovou legislações que promovem parcerias com essas organizações (APPE E MARCHESINI DA COSTA, 2016).

As ONGs têm um significado importante nesta perspectiva, visto que prestam auxílio na assistência social e no amparo a pessoas doentes que precisam de apoio e informação. Por fazerem parte do terceiro setor, são consideradas instituições sem fins lucrativos e existem para atender algumas necessidades daqueles indivíduos que não possuem condições financeiras para tratamento de doenças, aquisição de medicações ou reforço de informações para determinadas circunstâncias associadas ao HIV/AIDS (MAÑAS E MEDEIROS, 2012).

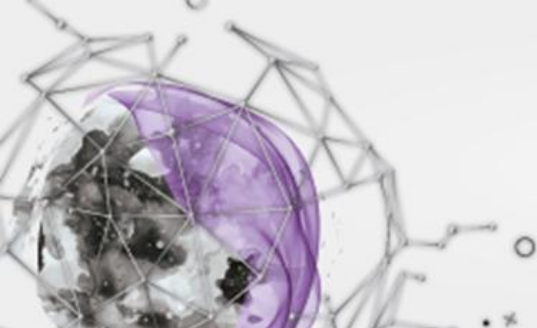
Na íntegra, as ONGs oferecem práticas de atendimento a PVHA, não apenas no discurso, mas também no nível da ação, onde grupos profissionais de áreas diversas, como a saúde e a gestão, deparam-se cotidianamente com a discrepância entre o conhecimento técnico científico e as demandas psicossociais exigidas pelo atendimento a essas pessoas (WAGNER, 2015).

No panorama contemporâneo do HIV/AIDS são abordados alguns caminhos que se fizeram relevantes na história da epidemia do país como, por exemplo, a participação da sociedade privada na problematização de questões referentes à PVHA.

Sendo assim, investigar a qualidade de vida de PVHA é importante para o entendimento do impacto da doença na vida destes indivíduos, especificamente das atendidas por ONGs. Desta forma, elaborou-se um estudo com o objetivo de identificar os domínios da qualidade de vida das PVHA frequentadoras de organizações não governamentais do Vale dos Sinos/RS.

2 REVISÃO

O HIV é transmitido através de certos fluídos corporais (sangue, secreção vaginal, leite materno e esperma), atacando o sistema imune, especialmente os linfócitos T CD4+ e os macrófagos, ocasionando a alteração do DNA da célula. A contaminação acontece por via sexual, compartilhamento de material perfuro-cortante e transmissão vertical (gestação, parto e aleitamento materno). O HIV replica-se, provocando uma



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

infecção disseminada e uma desorganização da resposta imune (PARHAM, 2011), lisando as linhagens celulares fundamentais e, em decorrência, ocorre o desenvolvimento de infecções oportunistas (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2018).

O processo infecção é estratificado em 3 fases: infecção aguda, latência clínica e AIDS (WHO, 2015) e o diagnóstico da infecção pelo HIV é feito por meio de testes realizados a partir da coleta de uma amostra de sangue. No Brasil, temos os exames laboratoriais como o Elisa anti-HIV e os testes rápidos que detectam os anticorpos contra o HIV em um tempo inferior a 30 minutos. Os testes para detectar o vírus HIV são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma sigilosa e gratuita nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), que são unidades da rede pública ou em laboratórios privados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Várias estratégias são desenvolvidas para a cura da AIDS, porém, ela ainda é uma doença crônica, ou seja, tratável mais não curável; e considerada um relevante problema de saúde pública. A intervenção farmacológica mais eficaz para a supressão sustentada da replicação do HIV é a associação de vários medicamentos, denominados de antirretrovirais (ARV) (ZANETTI et, al. 2018).

A terapia antirretroviral (TARV) introduzida na década de 1990 obteve importantes progressos, incluindo uma simplificação nos esquemas propostos, introdução de novas combinações de medicamentos com distintos mecanismos de ação e redução de efeitos adversos (WHO, 2017; LAURINDO-TEODORESCU; TEIXEIRA, 2015) e um estudo recente evidencia que o tratamento com ARV, associado a estratégias preventivas (aconselhamento e fornecimento de preservativos), reduz a transmissão do HIV em 96% (COHEN ET AL., 2015).

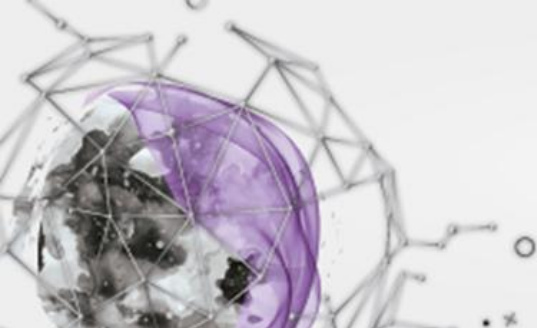
Mesmo com o advento da TARV e o investimento do Poder Público em programas sociais, existem demandas biopsicossociais que necessitam das ações da sociedade civil para contribuir para qualidade de vida das PVHA (MAÑAS E MEDEIROS, 2012). A ajuda fornecida pelas ONGs tem melhorado a situação das PVHA, porém a necessidade na mudança de atitudes por parte das PVHA ainda requer melhorias. As ONGs fornecem instruções para a utilização correta da TARV, disponibilizam informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e incentivam a prática de hábitos saudáveis e a melhoria na qualidade de vida destes indivíduos é uma necessidade de amplo espectro, visto que incorpora de modo complexo a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência e as relações sociais (OMS, 2014).

Sendo assim, elaborou-se um estudo com o objetivo de identificar os domínios da qualidade de vida das PVHA frequentadoras de ONGs do Vale dos Sinos/RS.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal que será realizado em ONGs localizadas nos municípios (47) que constituem o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDES) Vale dos Sinos/RS. O estudo será realizado com PVHA, adultos de ambos os sexos que freqüentem as respectivas ONGs.

Para coleta dos dados serão utilizados dois questionários, sendo um com o objetivo de coletar dados relacionados ao perfil sócio demográfico dos participantes tais



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

como sexo, idade, categoria profissional e tempo de atuação profissional e o segundo questionário será o WHOQOL-HIV que contemplará os domínios da qualidade de vida. O projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle.

A coleta de dados será realizada nas seguintes etapas: etapa 1, convidar as PVHA para participar do estudo, explicando os objetivos e fases da pesquisa. Havendo o aceite verbal, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A etapa 2 consistirá em aplicar o questionário para a coleta de dados sócio-demográficos e perfil clínico, que por sua vez será entregue ao candidato para preenchimento e após o término entregue ao pesquisador. Na etapa 3 será aplicado o questionário de qualidade de vida, WHOQOL-HIV o qual será entregue ao participante para preenchimento e também após o término deverá ser entregue ao pesquisador. Após a etapa de coleta dos dados conforme previstos no cronograma, ambos os questionários serão analisados, porém, serão tratados de forma diferenciada.

Considerando os riscos da pesquisa para este estudo e, assim minimizar o constrangimento, o participante não será identificado bem como o pesquisador proporcionará um ambiente acolhedor para o preenchimento dos questionários.

As variáveis quantitativas serão descritas por média, desvio padrão, mediana e amplitude. As variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Para verificar as diferenças entre os domínios da qualidade de vida das PVHA, será utilizado o teste *t Student* (dados paramétricos) e ANOVA para amostras independentes (dados não paramétricos) ($p < 0,05$). O tratamento estatístico será realizado no programa SPSS, versão 24.0.

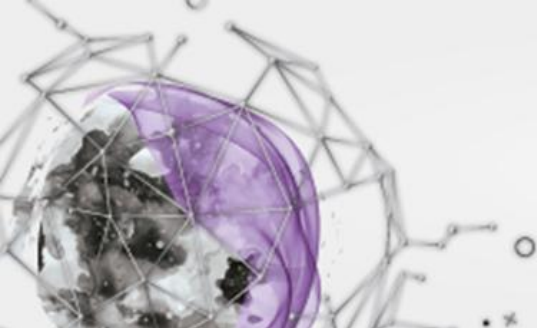
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento do HIV/AIDS é um compromisso a ser assumido no domínio das mudanças sociais, no âmbito da prevenção e principalmente na assistência em saúde. Esse ajuste, quando assumido pelas ONGs que são destinadas a assistir PVHA, pode acrescer as chances de sucesso nos tratamentos e, principalmente, contribuir para consolidar o entendimento de que a pessoa que vive com HIV/AIDS não é um doente permanente e incapacitado para a vida em sociedade.

Como considerações finais de um estudo que esta em movimento, busco com a realização deste projeto, identificar quais os domínios da qualidade de vida das PVHA e desta forma adequar um maior envolvimento e conhecimento por parte dos profissionais de educação física neste assunto e assim proporcionar uma melhoria na qualidade de vida destas pessoas. Como produto técnico, será elaborado uma cartilha/manual sobre qualidade de vida para PVHA que será disponibilizada para as ONGs.

REFERÊNCIAS

APPE, Susan; COSTA, Marcelo Marchesini da. **Waves of nonprofit regulation and self-regulation in Latin America: evidence and trends from Brazil and Ecuador.** In: BREEN, Oonagh; DUNN, Alison; SIDEL, Mark (Ed.). *Regulatory waves comparative perspectives on state regulation and self-regulation policies in the nonprofit sector.* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016. p. 154-175.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

BARROS, S. G. D.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M. **A gênese da política de luta contra a Aids e o Espaço Aids no Brasil (1981-1989).** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100227&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2018.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **HIV Basics.** Disponível em: <<http://www.cdc.gov/hiv/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

COHEN, M. *et al.* **Final results of the HPTN 052 randomized controlled trial: antiretroviral therapy prevents HIV transmission.** *Journal of the International AIDS Society*, v. 18, supl.4, p. 15, 2015.

DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. **AIDS.** Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

LAURINDO-TEODORESCU, Lindinalva; TEIXEIRA, Paulo Roberto. **Histórias da AIDS no Brasil:** a sociedade civil se organiza pela luta contra a AIDS. Brasília: Ministério da saúde, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico AIDS-DST.** Brasília, ano IV, n. 01, 2017. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf. Acesso em: 01 ago. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul.2018.

PACE, Matthew; FRATER, John. A cure for HIV: is it in sight? **Expert review of anti-infective therapy**, [s. l.], v. 12, n. 7, p. 783-791, 2014.

PARHAM, Peter. **O sistema imune.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

UNAIDS. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/un aids/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

WAGNER, W. Representation in action. In: SAMMUT, G.; ANDREOULI, E.; GASKELL, G.; VALSINER, J. (Eds.). **The Cambridge Handbook of Social Representations.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 12-28.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **HIV/AIDS:** factsheet no. 360. Geneva: WHO: 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs360/en/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.



ZANETTI, Hugo Ribeiro et al. Cardiovascular complications of HIV. **International journal of cardiovascular sci.**, Rio de Janeiro, [s. n.], 2018. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/ijcs/ingles/aop/2018/AOP_9223_i.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.